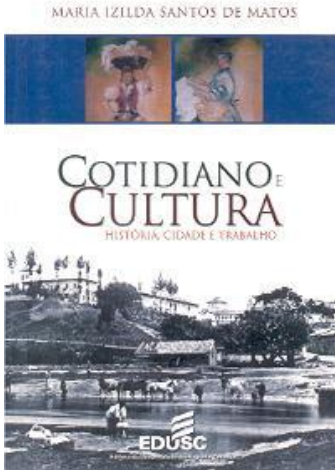


**REFLETINDO SOBRE A MERCANTILIZAÇÃO DO
ARTESANATO PELO DESIGN E A MODA**



Cyntia Malaguti¹

Resenha de SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. **Quando a cultura entra na moda: a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape.** Fortaleza: Edições UFC, 2011. 252 p. **ISBN:** 8574601446

A aproximação entre design, moda e artesanato vem se tornando prática freqüente no Brasil nos últimos anos, apoiada pelo governo e por instituições de apoio ao empreendedorismo, em especial o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O discurso que fundamenta tais iniciativas é a revitalização do artesanato, de modo a melhor refletir culturas e identidades locais; a sua atualização, de modo posicioná-lo como bem de luxo, captando demandas de públicos mais elitizados; a introdução de metodologias de planejamento, criação e implementação da produção no processo artesanal, de modo a ajustá-lo à dinâmica atual do mercado de consumo; e ainda o desenvolvimento de um sistema de apresentação dos produtos artesanais, envolvendo embalagens, etiquetas, entre outros elementos de comunicação, de modo a “contar a sua história”, criando um vínculo entre o consumidor e a origem do produto.

¹ Designer formada pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ESDI/UERJ (1980); doutora em arquitetura e urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP (2000). É professora e pesquisadora dos cursos de design do Centro Universitário Senac e da FAU/USP. Especializada em design para sustentabilidade e gestão do design, é autora de publicações como: ABC do Design (Sebrae-SP, 2004); Design e gestão estratégica (Centro São Paulo Design, 2004); Requisitos ambientais para o desenvolvimento de produtos (Centro São Paulo Design, 2005); O legado das civilizações Maracá e Cunani (Sebrae-AP, 2006), Design = sucesso, estratégias e indicadores em casos reais (APEX / MDIC, 2007) e Gestão do design (Belas Artes, 2008). Atuou na curadoria de exposições como “Os segredos do design” (FIESP/São Paulo, 2006 e Casa Brasil/Bento Gonçalves 2007) e “Bienal Brasileira de Design” (Oca/São Paulo, 2006 e FIEP/Curitiba, 2010). <http://lattes.cnpq.br/2565400330040398>

Sejam essas iniciativas vinculadas a uma estratégia capitalista, onde a inserção do artesanato numa dinâmica mercantil constitui-se num elemento estratégico de apoio à competitividade via fortalecimento da imagem de lugar; ou utopicamente imbuídas de idealismo por seus atores diretos, designers ou estilistas, que acreditam que, ao lado do artesão, realizando um trabalho com tais diretrizes, estão contribuindo para melhoria de suas condições de vida; o impacto e a efetividade deste tipo de trabalho **precisam ser avaliados**. Sobretudo no que se refere aos resultados e às interferências sociais dele decorrentes, ao final do período estabelecido para tais intervenções.

Este é um dos principais méritos do trabalho de Emanuelle, sintetizado nesta publicação, resultado de sua pesquisa de mestrado. A partir de sua própria experiência como designer em uma dessas iniciativas, realizada com artesãs bordadeiras do Município de Maranguape, no Ceará, Emanuelle inicia um processo de questionamento sobre as reais motivações de seus promotores e sobre o impacto provocado na vida dessas mulheres. Desvinculando-se dessa atuação, assume o papel de pesquisadora social e investiga com muita perspicácia e sensibilidade, todo o processo de interferência no trabalho das bordadeiras da região e suas consequências, em especial nas duas últimas décadas.

Com extensa bibliografia, Emanuelle realiza criteriosa contextualização do tema, situando o artesanato como bem cultural, bem de consumo e suas relações com o design, além de levantar trechos de discursos dos promotores de tais ações e dados de fontes primárias fundamentais para subsidiar sua investigação. Os depoimentos colhidos das entrevistas com as bordadeiras na pesquisa de campo constituem também material riquíssimo para reflexão, oferecendo-nos um olhar "de dentro", sobre como as próprias artesãs entenderam, se apropriaram e se utilizaram do processo de transformação por elas vivenciado. Todos esses aspectos compõem a valiosa contribuição que esta obra representa no contexto contemporâneo do país.